

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTIFÓLIO ACADÊMICO
CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS INFANTOJUVENIL: UM OLHAR
INOVADOR**

GEOVANA ABREU GATTINI

LAVRAS-MG

2022

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br



GEOVANA ABREU GATTINI

**CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS INFANTOJUVENIL: UM OLHAR
INOVADOR**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Ma. Lívia de Melo Salgado

LAVRAS-MG

2022

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

G263c Gattini, Geovana Abreu.
Centro de atividades integradoras infanto juvenil: um olhar inovador / Geovana
Abreu Gattini. – Lavras: Unilavras, 2022.

68f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras,
Lavras, 2022.

Orientador: Prof.^a Lívia Melo Salgado.

1. Centro. 2. Atividades. 3. Infanto juvenil. 4. Atividades integradoras. I.
Salgado, Lívia Melo. (Orient.). II. Título.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br



GEOVANA ABREU GATTINI

**CENTRO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS INFANTOJUVENIL: UM OLHAR
INOVADOR**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 01/12/2022

ORIENTADORA

Ma. Lívia de Melo Salgado

LAVRAS-MG

2022

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia aos melhores caminhos, amparo frente aos desafios e adversidades. Dedico a minha mãe, presente em todos os momentos de minha vida, com seu amor, dedicação e esforço diário. Dedico *In memoriam* de meu pai, homem de princípios e fé, responsável por incentivar a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, por me permitir ter saúde, dedicação e ânimo para concluir o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aos meus pais, por me ensinar a batalhar pelos meus objetivos, estarem ao meu lado em todas as situações, com amor e compreensão.

Ao meu irmão e avós por demonstrarem orgulho pelos meus aprendizados e torcerem pelo meu sucesso.

A todos meus professores durante a graduação, por todo conhecimento que dividiram.

A minha orientadora Lívia, que com toda sua cobrança, paciência e dedicação, tornou esse trabalho possível.

Agradeço a todos vocês, cada um de sua forma, me ajudaram a chegar até aqui. Obrigado.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br



“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” Nelson Mandela.

RESUMO

O presente portfólio tem como objetivo conhecer a história das lutas para reconhecimento e direitos do ser, enfatizando a questão da parcela infantojuvenil, reconhecida como vulnerável pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, por estarem em fase de seu desenvolvimento, sendo necessária sua proteção junta a toda sociedade. Tendo conhecimento das questões ditas anteriormente, o referido trabalho traz como objetivo principal, conhecer as necessidades das crianças e adolescentes, fatores de enfraquecimento e fortalecimento de sua formação, dando ferramentas a seu desenvolvimento e formação do caráter, através dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com a criação do Centro de Atividades Integradoras Infantojuvenil, com suporte em atendimento psicológico, visando sua proteção pertencimento, socialização e ensino complementar, implementando oficinas de culinária, música, dança, arte, bem como reforço escolar, cursos técnicos e preparatórios para vestibulares.

Palavras-chave: Parcela Infantojuvenil; desenvolvimento; Serviços de Convivência e Fortalecimento de vínculos; proteção; pertencimento; socialização; ensino complementar.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fachada.....	26
Imagem 2 – Imagem interna da escada.....	27
Imagem 3 – Interiores da faixa etária de 0 a 3 anos.....	28
Imagem 4 – Clarabóia.....	29
Imagem 5 – Terraço.....	30
Imagem 6 – Vista do Território.....	33
Imagem 7 – Pátio.....	37
Imagem 8 – Espaço de descanso.....	38
Imagem 9 – Vista externa e cobertura.....	44
Imagem 10 – Imagem interna da sala.....	48
Imagem 11 – Edificações do entorno.....	57
Imagem 12 – Rua central de fácil acesso.....	58
Imagem 13 – Área Confrontante I.....	59
Imagem 14 – Área Confrontante II.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização e Entorno.....	24
Figura 2 – Setorização por faixa etária.....	25
Figura 3 – Implantação.....	32
Figura 4 – Organização espacial.....	34
Figura 5 – Planta Térrea Setorizada.....	35
Figura 6 – Planta 1º Pavimento Setorizado.....	36
Figura 7 – Imagens da Edificação.....	39
Figura 8 – Interior dos quartos.....	40
Figura 9 – Interiores: sala de estudo, tv e descanso.....	41
Figura 10 – Implantação e entorno.....	43
Figura 11 – Áreas externas.....	45
Figura 12 – Planta de implantação e cobertura.....	46
Figura 13 – Imagens internas das salas.....	47
Figura 14 – Lote e Entorno do Projeto.....	51
Figura 15 – Mapa de Usos Específicos.....	52
Figura 16 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo.....	53
Figura 17 – Gabarito.....	55
Figura 18 – Vias do Entorno.....	56
Figura 19 – Policlínica e Farmácia de Todos.....	61
Figura 20 – Perfil Natural e Cortes do terreno.....	62
Figura 21 – Visadas do Terreno.....	62
Figura 22 – Insolação e Ventilação.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
1. Os Direitos das Crianças e Adolescentes.....	11
2. O problema da criminalidade no Brasil.....	14
3. Os Males da mente.....	16
4. Ensino Complementar e Arquitetura no desenvolvimento Infante Juvenil.....	19
CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO.....	22
2.1 Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes.....	22
2.2 Moradias Infantis Canuanã – Fundação Bradesco.....	30
2.3 Fuji Kindergarten – Jardim da Infância Fuji.....	41
CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA	48
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO	50
CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66

INTRODUÇÃO

A parcela infantojuvenil é reconhecida como vulnerável, por estar em fase de desenvolvimento social, psicológico e físico, portanto, necessitam de proteção, cuidados e socialização, por parte de toda a sociedade. Formar um indivíduo vai além do ensino básico e do desenvolvimento de uma capacidade intelectual. É um processo que inicia desde a primeira infância, dando as crianças ferramentas estratégicas para seu crescimento de forma saudável, possibilitando a convivência mútua e por consequência a caracterização do caráter.

Visando os direitos sociais e individuais dos cidadãos, assegurados pela Constituição Brasileira (Brasil,1988), é legalizado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em Julho de 1990. Formado por um conjunto de leis que englobam os direitos impostos no Art. 227 (Brasil,1988), oferece uma nova forma de tratar a parcela infantojuvenil no país, demonstrando serem prioridade, são agora estipulados sujeitos de direitos, tendo as condições necessárias ao seu desenvolvimento garantidas pelo estado, juntamente com a responsabilidade imposta as famílias e toda a sociedade.

Pensando nas medidas socioeducativas que o Estatuto da Criança e do Adolescente propõe aos menores e os estímulos que o espaço adequado apresenta ao seu desenvolvimento, uma iniciativa pública que garanta uma desenvoltura satisfatória, é capaz de sanar diversos problemas ligados a essas crianças e adolescentes. Pensando nisso, os Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SFCV), espaços compostos por uma infraestrutura capaz de oferecer apoio pedagógico e social, como também, ambientes destinados a proteger, estimular, fortalecer e socializar as crianças e adolescentes, é uma alternativa de grande valia em Nepomuceno-MG, por ser inexistente na cidade.

O objetivo do portfólio foi propor um espaço que auxilie no desenvolvimento e socialização da parcela infantojuvenil. A justificativa está na possibilidade de auxiliar os menores a enfrentar situações diárias de vulnerabilidade social em Nepomuceno, onde a rua se torna protagonista da vida, trará melhorias significativas a sociedade. Com o intuito de melhorar a formação local, foi escolhido um terreno localizado na

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br



área central da cidade, com lote institucional em desuso, dando a ele um uso comunitário e facilitando a locomoção da parcela infanto juvenil ao centro de atividades integradoras.

CAPÍTULO I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Os direitos das Crianças e Adolescentes

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de Julho de 1990, tem como princípio os direitos previstos em lei, aos quais a parcela infantojuvenil requer proteção junto a sociedade, garantindo suas necessidades fundamentais. Sua construção foi adequada em conjunto a órgãos internacionais, governantes públicos, institucionais e religiosos, para assim, incorporar os avanços sugeridos na Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, realizado após diversas lutas em busca da concretização destes direitos, ao decorrer dos séculos XVII, XVIII ao XX. (BRASIL, ECA, 1990).

Em decorrência a história social internacional, ligada as práticas de tratamento utilizadas com as crianças e adolescentes, não era diferente da situação presente no Brasil naquela época. Visto o cenário rígido presente no século XX, os menores recebiam tratamento repreensivo, tendo seus direitos e proteção, tratados com insignificância. Com o reconhecimento da sua importância, a partir da década de 90, sob o olhar da Constituição Brasileira, o Art. 227 (BRASIL,1988), pode ser concretizado através de mudanças nas leis e conseqüentemente com a formação do ECA (BRASIL, 1990), tendo assim, a ampliação das garantias ligadas aos direitos das crianças e adolescentes no País.

A Constituição Brasileira declara:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, Art. 227).

Tendo como base, a análise do texto constitucional, é necessário salientar a importância de toda a sociedade na garantia das condições necessárias para

contribuir no desenvolvimento sadio das crianças e adolescentes. Portanto, para garantir tal desenvolvimento, dar a eles elementos capazes de propiciar a socialização e cidadania, é indispensável para formação de sua conduta e motivação.

Com base na lei 8.069, vigência do Estatuto, os menores além de participarem ativamente de políticas públicas direcionada a eles, como maiores cuidados com a primeira infância e a ampliação do acesso à educação, devem ter conhecimento de todas as formas de violência, exploração e discriminação passíveis a eles, sendo direcionados a como agir de forma satisfatória nessas situações. Tendo vista a existência da grande quantidade de ações negativas para com as crianças e adolescentes, no Brasil, a luta pela plena efetivação do Estatuto é contínua, sendo os desafios solucionados de forma a garantir os direitos necessários protegidos, propiciando o desenvolvimento saudável da parcela infantojuvenil (BRASIL, 1990).

Recorrendo ao curso da história, podemos observar que a desigualdade social sempre esteve presente no país, por conta dessa questão e a necessidade de garantia dos direitos previstos a sociedade, a partir de 1988, com a criação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), além do ECA, as bases da assistência social de 1930, vieram a ter uma nova identidade, sendo agora tratadas como políticas públicas de direito.

Em decorrência a essa Constituição, foi elaborada em 1993, a Lei 8.742/93, sendo nomeada Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), seu objetivo era o amparo aos direitos do cidadão, atendendo assim, as famílias desprovidas ou em risco social, fortalecendo seus vínculos e da comunidade em que pertenciam. Em 2004, houve a elaboração do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), instituído com a finalidade de regulamentar e organizar serviços, benefícios, programas e projetos desse âmbito, sendo o Tripé da Seguridade Social em conjunto com a Saúde e Previdência Social (BRASIL, 1993).

Com a criação da LOAS e consequentemente o SUAS, os direitos as crianças, adolescentes e suas famílias, saíram do papel e foram fortalecidos por ações, promovendo a implantação dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), trazendo uma rede de proteção social básica com orientação e fortalecimento do convívio familiar e comunitário e os Centros de Referência Especializado de

Assistência Social (CREAS), com o intuito de amparar pessoas e famílias que tiveram seus direitos violados (BRASIL, 2004).

Com as novas políticas públicas, foi possível a criação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sendo um dos serviços propostos pelos SUAS, oferecendo atividades culturais, artísticas, lúdicas, esportivas e desportivas, possibilitando a construção de estratégias para o bem-estar social, dando um ressignificado a vida dos usuários traumáticos de experiências de conflito e violência (BRASIL, 2009).

A dimensão relacional posta no direito ao convívio é assegurada ao longo do ciclo de vida por meio de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, à socialização e à acolhida em famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos (BRASIL, 2009). Portanto, reconhecendo as situações precárias ou inexistentes de proteção social, por pessoas e grupos familiares que são desvalorizados e discriminados pela sociedade a que pertencem, como também pelas baixas condições de renda e serviços públicos que são destinados, devemos promover ações necessárias a assegurar seus direitos básicos como também sua inclusão social.

Os espaços socioassistenciais dos SCFV, com a desenvoltura de suas atividades, desenvolvem as capacidades e autonomia de seus usuários. Portanto suas iniciativas estão diretamente interligadas com os direitos previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo capaz de ofertar a parcela infantojuvenil ações a garantir seus direitos e a relação com a sociedade que vivem e convivem. Todas as atividades proporcionadas nesses espaços, como também o apoio pedagógico e social, garantem proteção, estímulo e fortalecimento ao seu desenvolvimento sadio, portanto sua existência é um forte alicerce a garantia dos direitos das famílias como também dos menores brasileiros.

2. O problema da criminalidade no Brasil

O ato criminoso é presente e objeto de pesquisa por todo o mundo, sendo um grande problema relacionado ao cotidiano da sociedade Brasileira. Os motivos pelos

quais os indivíduos infringem a lei envolvem campos distintos de pesquisa, como a Psicologia, a Sociologia, antropologia, o Direito, áreas também como as Ciências Políticas, a Economia, e diversas outras (MINAYO,1994).

No território nacional, as dimensões históricas e culturais decorrentes, são aspectos relacionados aos modos de pensar e agir da sociedade, sendo compartilhados por grupos de pessoas e expressos por meio de elementos culturais, como expressões locais e regionais, festas típicas, dança e música. Outro aspecto evidenciado, é a influência dos valores repassados aos indivíduos, como a ética, o cumprimento das normas e a honestidade. Portanto, seus comportamentos frente aos estímulos do ambiente, afetam sua forma de agir e lidar com a lei, podendo influenciar a frenagem dos crimes, como também ao acesso a criminalidade.

De acordo com o cenário nacional, a segurança e a saúde pública são pautas de maior clamor social (BRASIL, fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019). Portanto, sendo a influência para o grande índice criminal variável, alguns dos motivos ligados ao alto índice de criminalidade seria a falta de serviços públicos eficientes, a questão urbanística ligada a infraestrutura básica, muitas vezes inexistente ou de baixa qualidade e a falta de oportunidades para o acesso aos bens. Essa questão está relacionada a desigualdade social presente no país, como o acesso à educação de qualidade e maiores oportunidades de emprego, tornando esses indivíduos mais propensos a cometer crimes.

Sendo assim, é evidente que a condição e desorganização social, pela falta de intervenção do estado, como também pela sua própria condição desordenada, interfere pessoalmente nas ações dos indivíduos pertencentes a comunidade. Com a falta de controle inevitável, os índices de criminalidade e delinquência se tornam mais frequentes. Logo, é importante salientar que o ato criminoso decorre das consequências pelas redes e relações sociais, como a falta de participação social, amizades influenciáveis, grupos de jovens sem supervisão e acesso a orientação.

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelam que a taxa de Homicídio Doloso no Brasil foi de 39.561 em 2019. Já o crime de Latrocínio chegou a 1.577 vítimas e as mortes intencionais foram de 57.574 em 2018, diminuindo para 47.773 em 2019 (BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). Apesar do

decréscimo nas taxas anuais de crimes violentos, os números apresentados ainda são altos, sendo necessárias estratégias para a diminuição da violência no País. De acordo com os dados disponibilizados, a apreensão de armas de fogo em 2019 chegou a 53.913, caindo para 52.703 em 2020, equivalente a 2,2% a menos. A taxa de posse e uso de entorpecentes chegou a 60.486 no mesmo ano, e o tráfico dos mesmos, decaiu de 91.185 em 2019 para 83.396 em 2020 (BRASIL, Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020). Portanto, é implícito que os determinantes que levam a criminalidade, são os mesmos tanto contra pessoas como também, contra o patrimônio, mesmo as motivações sendo distintas. Os crimes patrimoniais são mais decorrentes de questões socioeconômicas, enquanto os crimes contra o outro, ligado as tensões e desorganização social.

De acordo com dados oficiais, os gastos em Segurança Pública no Brasil são altos, sendo o valor utilizado em 2019 para o policiamento de mais de 31 bilhões, na defesa civil passando de 3 bilhões e na função de informações e inteligência um valor superior a 750 milhões de reais. Porém, mesmo com o auto gasto para a área, a União não trouxe prioridade para o assunto como esperado, por consequência, as taxas de crimes violentos letais intencionais apresentaram aumento em 2020 (BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). Essa situação deixa evidente que as medidas adotadas não são suficientes para a diminuição da criminalidade no país, sendo que não são utilizadas com a finalidade de evitar a entrada na vida criminoso, e sim punir os indivíduos e proteger a sociedade dos males da violência.

Pensando sobre as medidas utilizadas contra a criminalidade, os aparelhos de execução dos crimes tratam da repreensão e não da solução para a diminuição dos índices criminosos, sendo assim, os policiais e o judiciário não impedem que os indivíduos infrinjam a lei. As leis são criadas em resposta a crimes, possibilitando uma maior punição a eles. Mesmo que a utilização das leis e sua execução seja fator importante para o combate ao crime, sem a utilização de sistemas que previnam a entrada na vida criminoso, não é possível diminuir os números de infração das leis no país. Portanto, formar um indivíduo vai além do desenvolvimento intelectual presente no ensino básico, é necessário meios capazes de desenvolver seu psicológico, físico e social, evitando assim, a entrada no mundo criminoso.

3. Os Males da Mente

Com os diversos problemas decorrentes da sociedade nos dias de hoje, como dificuldades sociais, violência e desestruturação familiar, é notável que a ansiedade e a depressão são abordadas constantemente como grandes males, principalmente no século XXI. Com a busca contínua de metas, as expectativas para oportunidades e conquistas crescem, à medida que aumentam, e alcançar os objetivos se torna difícil, acarretam as frustrações (FREUD, 2006). Com isso, nota-se a impossibilidade do ser humano lidar com as diversas perdas ou derrotas, tornando a humanidade propensa aos transtornos ansiosos e depressivos, possibilitando diversas manifestações e consequências.

Os transtornos de ansiedade são atualmente o grupo mais comum de transtornos psiquiátricos e estão frequentemente associados à depressão, sendo suas causas muitas vezes desconhecida e com múltiplos fatores de influência, como os relacionados ao ambiente e os hereditários. Dado que, a ansiedade tendencia os indivíduos com alto nível do transtorno, a antecipação de momentos futuros, acarretam sintomas como insônia, ataques de pânico, dores de cabeça, irritabilidade e angústia, podendo suceder a transtornos de pânico e depressão.

Esses distúrbios causados pela ansiedade e depressão variam de retraimento social a mudanças repentinas de humor, mudanças comportamentais, incapacidade de decidir, discernir, interagir ou se ajustar no meio social, fobias, perda de memória, falta de ar, síncope e agressão, levando no final ao acometimento do suicídio (OMS, 2015). Sendo a depressão um transtorno psiquiátrico frequente e crônico, transmite aos indivíduos uma tristeza profunda, contínua e sem causa aparente, desencanto pelas atividades que antes davam satisfação, amargura, baixa autoestima e sentimento de culpa. Mesmo sendo sintomas apresentados também por pessoas sem diagnóstico da doença, a diferença está na forma como agem em momentos de adversidades, os indivíduos sem a doença sofrem, mas encontram uma forma de superação, voltando a vida saudável e feliz.

Adentrando ao processo de desenvolvimento humano, o transtorno mental em crianças e adolescentes é mais comum do que se imagina. Assim como nos adultos,

a parcela infantojuvenil desenvolve condições em sua saúde mental, capazes de desencadear problemas que afetam seu neurodesenvolvimento, como também aspectos interligados à sua cognição e funcionalidade. De acordo com dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), uma a cada quatro e cinco crianças e adolescentes no mundo, sofrem por algum transtorno psicológico, sendo estimado que metade dos transtornos mentais acometem na adolescência, mais precisamente aos 14 anos (OMS, 2020).

Sabendo que os PSM (Problemas de Saúde Mental) têm influências de diversos e múltiplos precursores, para um desenvolvimento humano saudável e o bem-estar da parcela infantojuvenil, é de grande importância entender os aspectos dos PSMCA (Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes). Compreendendo que os fatores de risco exercem um papel fundamental sob a saúde mental dos indivíduos, podem ser definidos por uma característica ou experiência em dado momento, aumentando consideravelmente a vulnerabilidade para um desenvolvimento de problema psicológico, quando comparado a população não exposta a eles.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os menores já são considerados vulneráveis, sendo seus direitos protegidos junto ao estado, família e toda a sociedade (BRASIL, 1990). Os PSMCA são causados por fatores determinantes, sendo os fatores genéticos, relacionados ao histórico familiar de transtorno psicológico, os fatores psicossociais, associados a problemas familiares, no âmbito escolar e social, como também situações de estresse. Os fatores biológicos, ligados a anormalidades do sistema nervoso central, causadas por infecções, lesões, desnutrição, bem como exposição a produtos entorpecentes e os fatores ambientais, associado a problemas de violência urbana e abusos físicos, psicológicos e sexuais.

Segundo a OMS, existem duas principais categorias dos transtornos na parcela infantojuvenil, os transtornos do desenvolvimento psicológico e os transtornos de comportamentos e emoções (OMS, 2020). Além dos fatores de risco mencionados anteriormente, as condições de vida, a falta de acesso a serviços de apoio de qualidade e a discriminação, acomete menores que vivem em situação de vulnerabilidade, a um maior risco de desenvolver os PSMCA. Portanto, é necessário

seu diagnóstico e tratamento junto a um profissional especialista, considerando os sinais e sintomas que podem afetar seu desenvolvimento sadio.

A adolescência é considerada uma transição entre a infância e a idade adulta, um desenvolvimento marcado por uma série de mudanças físicas e psicológicas, sob influência cultural, à medida que o indivíduo se prepara para aproveitar sua independência, sendo uma fase de conflito e desacordo. Como resultado da grande expectativa, os jovens apresentam maior risco para uma gama de fatores, como evasão escolar, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, acidentes, violência, abuso e uso de drogas. Dentre essas situações, estão as tentativas de suicídio e os suicídios, muitas vezes explicados pela dificuldade que os indivíduos têm em atender as necessidades sociais e psicológicas impostas, encontram na morte, a solução para seus conflitos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio ocorre em todo o mundo, em qualquer idade, responsável por uma morte a cada 40 segundos, sendo a segunda principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos. Para compreender esse grande mal, responsável pela perda de 11.315 vidas em 2018, com um aumento considerável de 12.700 mortes intencionais em 2019, é necessário avaliar a correlação com as complexas relações sociais contemporâneas, seu impacto na construção identitária dos jovens e a morte intencional como saída para a dor emocional (BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). Por se tratar de um grave problema mundial em saúde pública, é possível concluir que o suicídio é um fenômeno social que ocorre como pedido de socorro dos jovens as famílias e toda a sociedade, pois eventos que ocorrem dentro das relações sociais tem impacto direto na formação da subjetividade humana.

4. Ensino Complementar e Arquitetura no desenvolvimento Infante Juvenil

A educação é apresentada na atualidade como ponto chave do desenvolvimento econômico e social, sendo as crianças e adolescentes, o futuro da nação brasileira. De acordo com esse novo contexto, o ensino se torna multisetorial,

a escola, antes, único espaço de aprendizagem, necessita agora de complementos para o desenvolvimento sadio do ser.

As políticas sociais, sejam elas públicas ou privadas, tem uma inegável contribuição para o desenvolvimento social humano, cessando a pobreza e desigualdades que assolam o país. Além das inconstâncias políticas, não é mais tolerável a centralização e departamentalização na implementação das políticas sociais, buscando uma maior eficácia e justa ação pública. Em razão disso, para uma melhor desenvoltura humana, apostar em ensino complementar para a educação da parcela infantojuvenil se torna primordial.

Vista antes como educação não-formal, a educação complementar baseia-se na cultura dos indivíduos, sendo um apoio para a escola, envolve aprendizagem de modo subjetiva, como habilidades técnicas, manuais e corporais, capacitando aqueles que a realizam para atividades de ação. De acordo com o Itaú Cultural, o principal objetivo dessa corrente educativa é a formação de cidadãos aptos a solucionar problemas cotidianos, desenvolver habilidades e capacidade para o trabalho, se organizar socialmente e compreender de forma crítica as informações recebidas e o mundo a sua volta (ITAÚ CULTURAL, 2007, p. 14). Portanto, a construção crítica formada pela parcela infantojuvenil, através do ensino complementar integral, como em atividades de artes plásticas e ciências, resulta sua emancipação autônoma, protagonismo político, o sonho de uma realidade humana mais justa, como também, em mudanças positivas nos vínculos afetivos, assegurando ao jovem, antes visto como problema, agora reconhecido como impulsionador de transformação.

Pensar em ensino integral não necessariamente seja a implantação de escolas em tempo integral, mas sim a proteção, desenvolvimento e qualidade social de forma completa. Sendo assim, a educação integral se configura como um complemento socioeducativo à escola, pela inserção de projetos políticos de assistência social, cultura, meio ambiente, esporte e lazer, podendo ou não fazer parte do mesmo espaço físico que a educação básica. Suas ações têm como objetivo a ampliação cultural, iniciativa tecnológica e inclusão digital, a educação esportiva e a consciência ambiental para as crianças e adolescentes. Visto a importância dos programas de ensino complementar, juntamente com os programas sociais, a iniciativa privada, bem

como as organizações comunitárias estão investindo amplamente na questão educativa multidimensional.

Os lugares influenciam as relações sociais na medida em que sugerem, facilitam, impedem, ou mesmo condicionam eventos (Malard, 2006). Sendo assim, unir a Arquitetura as atividades socioeducativas e de convivência, contribui de forma satisfatória no processo de desenvolvimento da parcela infantojuvenil, através da formação de espaços que contribuam para seu crescimento pessoal e desenvoltura na educação, arte, cultura, esporte e lazer. Sendo evidente que as relações socioespaciais ao qual interagem são de grande importância para a estruturação do seu modo de olhar para os outros e para o restante do mundo.

É explícito que os lugares, quando apropriados, influenciam constantemente as atividades e as relações sociais do grupo que o ocupam. Assim sendo, visando as necessidades fundamentais e proteção aos menores, regulamentada pelo ECA, bem como as salvaguardas de toda sociedade, o arquiteto juntamente com os conhecimentos adquiridos na área, projeta um espaço físico, observando os aspectos subjetivos, capaz de sanar os problemas advindos da vulnerabilidade social sob as crianças e adolescentes. Com o local desenvolvido e uma equipe prescrita para formação da equipe multifuncional necessária à formação de uma pessoa menor, psicologicamente saudável, a degradação pessoal pelas deficiências presentes no meio social é passível de ser revertida.

CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO

2.1 Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes

O Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes, casa de acolhimento para menores, está localizado em Paris na França, seu projeto arquitetônico foi desenvolvido pelos arquitetos Marjan Hessamfar & Joe Vérons. A proposta do projeto consiste em um centro de acolhimento emergencial a menores, o que leva existência de instalações para atividades de assistência psicológica e acesso à educação local, garantindo um desenvolvimento mais sadio.

Adentrando a biografia acadêmica dos autores, ambos se formaram em 2003 na **École Nationale Supérieure d'Architecture et de Paysage de Bordeaux**, associando seus conhecimentos e recebendo diversos prêmios, desde então. Não referenciam uma única estética, sendo sua arquitetura evidenciada pela simplicidade dos materiais, muitas vezes utilizados em sua forma bruta e pela grande utilização de luz natural, sendo as questões ecológicas premissas importantes de seus projetos.

O entorno da edificação possui edifícios comerciais, como também de caráter residencial, em sua maioria as edificações possuem mais de três gabaritos, como pode-se observar na figura 1.

Figura 1 – Localização e entorno



Fonte: Fillon, 2013 – Adaptada

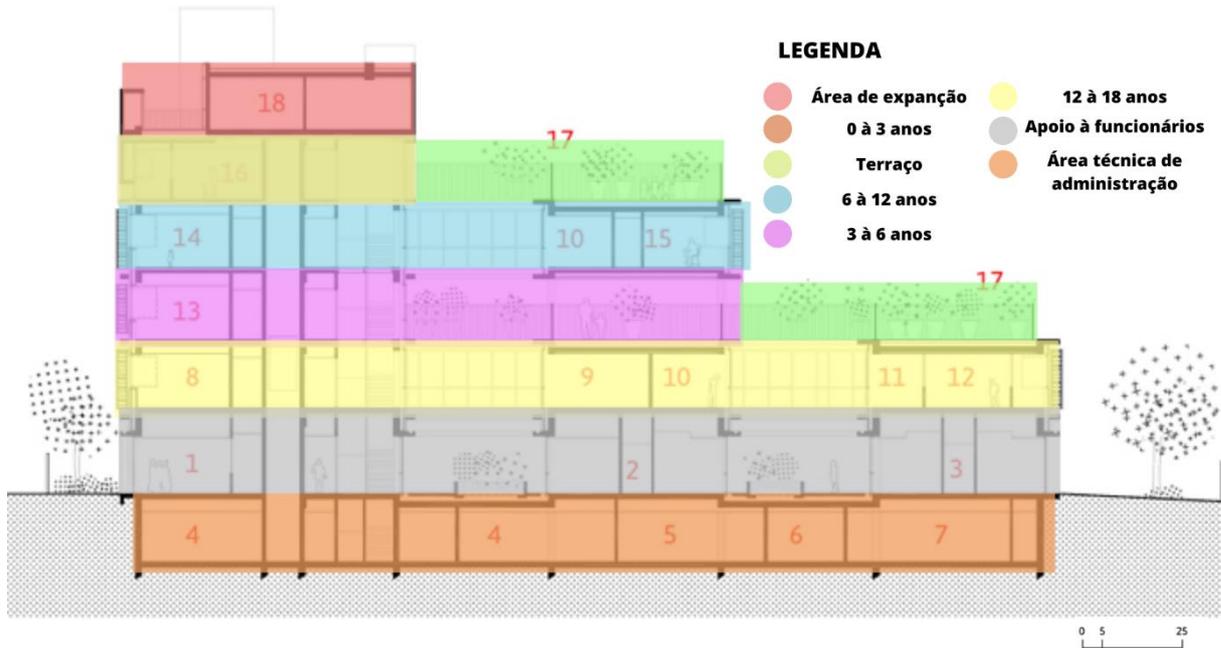
Podemos observar na figura acima que a tipologia arquitetônica do edifício se assemelha com o restante do entorno, apresentando sete pavimentos. Porém, de acordo com as características utilizadas pelos arquitetos em seus projetos, a questão da luminosidade natural foi comprometida na edificação, tendo sua orientação ao norte. Sendo assim, apresentam uma volumetria condizente, dando grande importância aos espaços exteriores, como explicado abaixo.

Imaginamos, portanto, um edifício em forma de L, em camadas no coração da ilha, com generosos terraços de lazer. Os espaços exteriores assim dispostos tiram partido da luz e de uma vista desafogada, oferecendo pelas suas inclinações uma abertura luminosa ainda maior no coração do quarteirão (HESSAMFAR & VERÓNS, FORT 2013).

Por se tratar de um espaço de acolhimento para crianças e adolescentes, para todas as faixas etárias, o programa de necessidades é vasto, com sobreposições de diversas atividades destinadas a idades específicas. Portanto, o programa do edifício

tem como premissa o abrigo, a educação, saúde e espaços externos restritos aos internos, como ilustrado na figura 2, abaixo.

Figura 2 – Setorização por faixa etária



Fonte: Hessamfar & Veróns, 2013 - Adaptada

A fachada é feita em esquadria de madeira e revestimento metálico, sendo sua estrutura em concreto. Os elementos de acabamento em concreto branco propõem uma resistência a intempéries da edificação e entre eles são colocados conjuntos de brises em alumínio dourado, proporcionando proteção aos raios solares e uma maior privacidade aos indivíduos, como podemos observar na primeira imagem.

Imagem 1 – Fachada



Fonte: Fillon, 2013

De acordo com a figura anterior, é possível observar que o projeto em questão não demonstra em sua fachada ser um edifício diferente dos demais, não submetendo os menores a situação de desigualdade, premissa importante a um abrigo.

Adentrando a arquitetura de interiores do projeto, podemos observar que os ambientes além de trazerem segurança, transmitem pertencimento e calma, de acordo com paleta de cores e mobiliários específicos.

A Imagem 2 mostra o sistema de circulação vertical, em específico a escadaria.

Imagem 2 – Imagem interna da escada



Fonte: Fillon, 2013

De acordo com a figura acima, podemos observar a utilização da mescla de acabamentos em madeira e ferro preto pelos guarda-corpos, como também na estrutura dos vidros fixos, esses transmitem maior segurança, devido ao público infantil.

A seguir, a imagem 3 traz mais um ambiente do interior do edifício.

Imagem 3 – Interiores da faixa etária de 0 a 3 anos



Fonte: Fillon, 2013

Quando se trata de bebês, é importante pensar em ambientes que transmitem aconchego, calma e tranquilidade, o ambiente claramente demonstra todas essas qualidades, com a utilização de tons pastéis.

A seguir, a imagem 4 nos apresenta um ambiente externo com uso de claraboia.

Imagem 4 – Claraboia



Fonte: Fillon, 2013

A utilização da claraboia, transmite a preocupação dos arquitetos em proporcionar o bem-estar aos indivíduos, já que com sua utilização, pode-se ter maior iluminação natural, bem como a utilização da vegetação, que proporciona tranquilidade e um ar mais puro aos internos. Na imagem 5, podemos visualizar um dos terraços da edificação, que novamente transmite essas sensações, como também a integração com o entorno.

Imagem 5 – Terraço



Fonte: Fillon, 2013

O Projeto do Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes, auxilia positivamente com o projeto proposto para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, pois sua setorização expressa controle e individualidade, bem como seus interiores pensados para transmitir o sentimento de pertencimento. A preocupação com as questões sustentáveis agrega conhecimento, como a utilização de elementos propositais para iluminação natural, bem como a escolha de continuidade nos elementos, como a madeira, o ferro e o concreto branco, trazem um minimalismo identitário muito interessante. Além disso, mesmo se tratando de um espaço para moradia dos menores, se assemelha com a proposta do Centro de Atividades, pois este, trata de um abrigo temporário, tirando a parcela infantojuvenil das ruas e demais

espaços que transmitem insegurança, tornando-os vulneráveis. Portanto, o projeto em desenvolvimento abriga as crianças e adolescentes, no restante do período do dia que não estão na escola, trazendo atividades que ajudam em seu desenvolvimento sadio, bem como cuidados psicológicos, segurança e alimentação.

2.2 Moradias Infantis Canuanã – Fundação Bradesco

As Moradias Infantis Canuanã, escola rural em regime de internato, são pertencentes ao Instituto Bradesco. Sua localização está em Formoso do Araguaia no estado do Tocantins, tendo o projeto da nova morada para as crianças de 11 a 18 anos, desenvolvida pelos arquitetos do escritório Rosenbaum, Marcelo Rosenbaum e Adriana Benguela em conjunto com o escritório Aleph Zero, composto por Gustavo Utrabo e Pedro Duschenes. A proposta arquitetônica é desenvolvida através da metodologia do *A Gente Transforma*, criada por Marcelo Rosenbaum, onde a comunidade, os administradores, professores e principalmente, o público-alvo do projeto, as crianças, colaboraram arduamente. De acordo com José Guilherme Magnani,

A proximidade da realidade sociocultural, diversa daquela comum ao pesquisador, exige laços e olhares que partem de outro lugar, de dentro do contexto em estudo, para estabelecer proximidade com vozes do lugar, de perto e de dentro (MAGNANI, 2017).

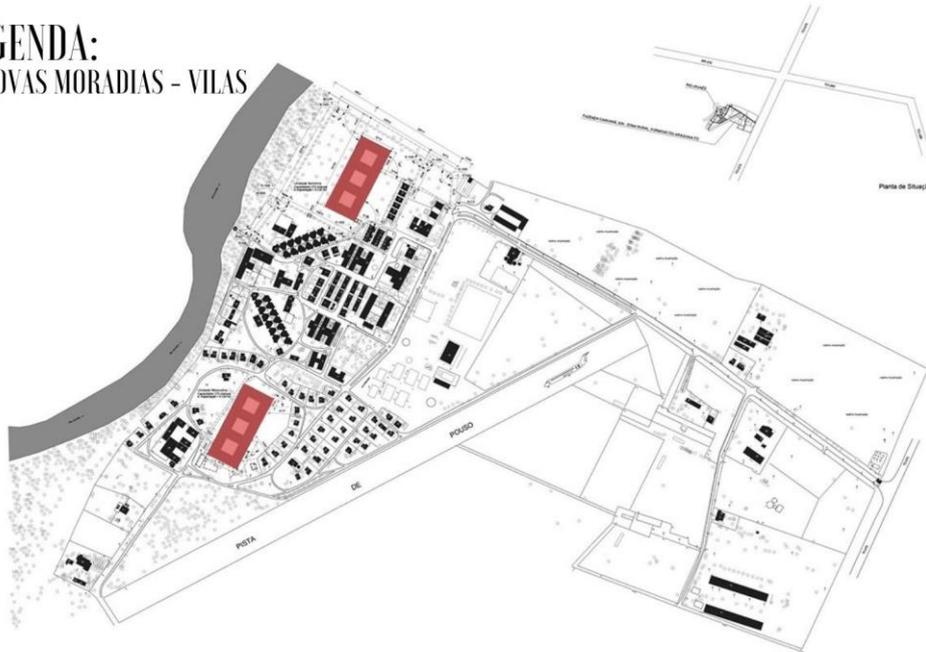
Com isso, o projeto de arquitetura se constrói através de uma prática transversal e inclusiva, onde entender as sensações que o espaço transmite aos usuários, se torna fundamental para a criação de laços afetivos, pertencimento e identidade do indivíduo, o que possibilita que o espaço da Escola Rural se torne um lugar com valor de lar.

O território da fazenda tem 23,34ha, sendo possível locar a nova construção em duas vilas, sendo uma masculina e uma feminina. Na figura 3, abaixo localizada, é possível observar a implantação do projeto.

Figura 3 – Implantação

LEGENDA:

● NOVAS MORADIAS - VILAS



Fonte: Rosenbaum e Aleph Zero, 2017 – Adaptada

Fazendo uma análise da figura anterior, é possível verificar que as duas novas construções, sendo essas, moradias para os internos, estão localizadas em dois extremos da fazenda, criando um eixo que norteia a paisagem do entorno, além de deixar disponível a parte central do terreno, possibilitando futuras instalações educacionais. A imagem 6, a seguir, nos permite visualizar todo o terreno construído, além do entorno com seus diversos tons esverdeados, pertencentes a extensa vegetação.

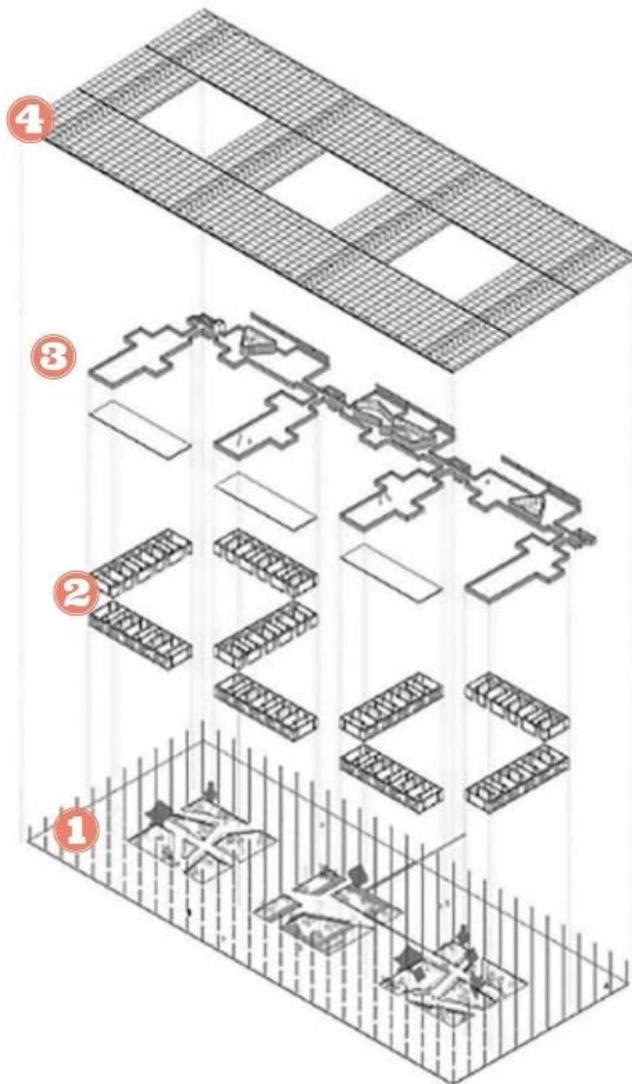
Imagem 6 – Vista do Território



Fonte: Palma, 2017

Fazendo uma breve análise na imagem acima, é possível observar rasgos na estrutura dos telhados nas novas moradas, o que possibilita uma maior entrada de luz natural para os pátios. Na figura 4, poderemos analisar a organização da edificação.

Figura 4 – Organização Espacial



LEGENDA:

- | | | | |
|---|--------------------------|---|--------------|
| 1 | ESTRUTURA E PÁTIO ABERTO | 3 | 1º PAVIMENTO |
| 2 | TÉRREO | 4 | COBERTURA |

Fonte: Rosenbaum e Aleph Zero, 2017 – Adaptada

Ao observar a organização espacial, representada na figura 4, é possível observar todo processo de criação arquitetônico, desde a estrutura em blocos de terra e madeira laminada colada (MLC), tornando o projeto rentável e com baixo impacto ambiental, até a estrutura do telhado. A seguir, poderemos analisar o térreo de maneira mais abrangente, representado na figura 5.

Figura 5 – Planta Térrea Setorizada



Fonte: Rosenbaum e Aleph Zero, 2017 – Adaptada

Após uma análise mais abrangente do pavimento térreo, foi possível setorizar as áreas existentes. Como demonstrado na legenda, adentrando a edificação das moradas, temos um canteiro central com um espelho d'água, além deste, temos mais dois pátios externos, áreas de descanso, e em sua volta, os dormitórios. Há quatro caixas de escada e um elevador para a circulação ao pavimento superior, este apresentado na figura 6, a seguir.

Figura 6 – Planta 1º Pavimento Setorizado



Fonte: Rosenbaum e Aleph Zero, 2017 – Adaptada

De acordo com a figura acima, é possível observar a setorização muito bem dividida, trazendo uma facilidade de circulação, por existência de quatro áreas de descanso e três de estudos, divididas igualmente pelo pavimento. No andar analisado, os elementos presentes, como salas de jogos e estudos, adequam a uma imagem de lar, premissa do projeto, não sendo visto apenas como um alojamento para menores. Portanto, a imagem 7, abaixo locada, nos permite observar imagens dos pátios de descanso do térreo.

Imagem 7 – Pátio



Fonte: Palma, 2017

Na imagem podemos observar grandes canteiros geométricos com vegetações, o que além de favorecer ar puro e iluminação natural, demonstra os traços contínuos dos arquitetos. Além disso, os caminhos percorrem por toda a extensão do pátio e adentra a parte coberta, o que mostra a preocupação em propor uma circulação total para todos os indivíduos. Outra coisa a se analisar, é a questão dos bancos envolta ao espaço, possibilitando descanso e sociabilidade, como podemos ver com as duas garotas sentadas frente a frente. A seguir, na imagem 8, podemos observar um espaço de descanso na área coberta do térreo.

Imagem 8 – Espaço de descanso



Fonte: Palma, 2017

O espaço acima está localizado na parte de circulação coberta do térreo, entre os pátios descobertos e os quartos, ele agrega a ideia de um internato, cortando essa ideia apenas de moradia, transmitindo aos menores um sentimento de pertencimento. Como podemos observar, a garota na rede demonstra um semblante alegre, o que permite concluir que se sente bem por estar ali.

Adentrando ao processo construtivo, estrutura e materiais utilizados, podemos analisar abaixo, na figura 7.

Figura 7 – Imagens da Edificação



Fonte: Finotti e Ohtake, 2017 - Adaptada

Ao visualizar as imagens na figura 7, é possível observar uma gama de materiais utilizados, como a estrutura em MLC, citada anteriormente, com alta tecnologia que possibilita uma construção industrial, além do benefício de projeto sustentável, como uma das construções com maior utilização de madeira reflorestada da América Latina. Quando observamos as vedações, podemos visualizar a utilização de tijolo solo-cimento, fabricado com o solo da fazenda e com composição passível de reduzir 7°C da parte interna da construção. Outro material é a composição dos tijolos de adobe, feito com espécies locais, todos esses processos e materiais, caracterizam a arquitetura vernacular, o que fortifica o conceito da arquitetura no processo pedagógico, pela tradição dos materiais existentes e inovação do modo construtivo.

Adentrando a arquitetura de interiores, uma das primeiras melhorias após a criação do novo projeto de moradias é a diminuição de alunos por quarto, o que poderá ser analisado na figura 8.

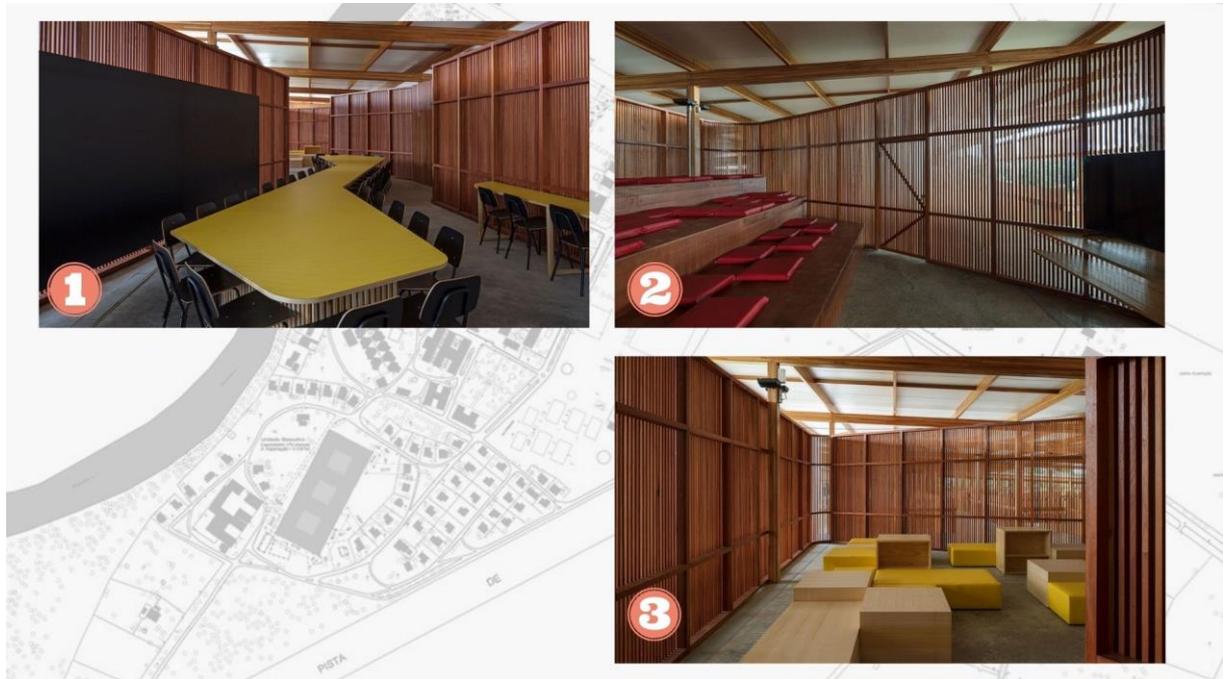
Figura 8 – Interior dos quartos



Fonte: Finotti e Ohtake, 2017 - Adaptada

A figura acima exemplifica a arquitetura interior dos quartos, podemos observar, como no exterior da construção arquitetônica, grande utilização de materiais regionais e de madeira reflorestada, elementos como o grafismo indígena sobre a palha nas paredes do quarto, existência de armários individuais e pequenas divisórias entre as camas, beneficia não apenas ecologicamente, mas também o bem-estar dos usuários, sua privacidade, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dos menores, como também seu desempenho na vida acadêmica. Outros pontos importantes do projeto são os espaços de estudo, tv e descanso, analisados na figura 8, abaixo.

Figura 9 – Interiores: sala de estudo, tv e descanso



Fonte: Finotti e Ohtake, 2017 – Adaptada

Na figura 9, podemos observar com detalhes alguns interiores da construção. A imagem 1 ilustra a sala de estudo dos internos, podemos observar, como nas demais áreas da edificação, grande utilização de madeira, como também o designer geométrico arredondado da mesa, que acompanha o desenho arquitetônico da planta. As cores escolhidas para o ambiente, fica entre o amarelo e o preto, cores que trazem uma imponência e transmite um ambiente reluzente, porém não ofuscam os tons naturais da madeira predominante. A imagem 2 trás a sala de tv, simples, com a prevalência da madeira e almofadas em tons bordô que transmitem destaque aos acentos. Já a imagem 3, apresenta um dos ambientes de descanso, esse localizado no pavimento superior, trás os acentos amarelos como destaque. Podemos observar nos três ambientes acima, grande entrada de luz natural, possível pela existência de aberturas zenitais e laterais, por toda edificação.

Após toda análise desenvolvida e o encantamento pelo projeto, percebo que as Moradias Infantis Canuanã, auxilia positivamente ao projeto do Centro de Atividades Integradoras Infantojuvenil, proposto para o trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

da graduação em Arquitetura e Urbanismo. As ideias propostas ao trabalho estão conectadas ao estudo de caso, desde as questões da arquitetura vernacular, com utilização de materiais locais e elementos que lembram o território pertencente, pensando em questões sustentáveis, preocupação com o bem-estar dos indivíduos, adentrando a questões de insolação e ventilação até a arquitetura de interiores. Difícil dizer algo que tenha faltado ao projeto, pois seu desenvolvimento ocorreu em conjunto com os beneficiários, o que possibilita uma maior satisfação para ambas as partes.

A setorização da edificação é organizada e sua circulação muito bem colocada, pelo território das novas moradias serem extensos, os arquitetos trabalharam bem a questão da circulação vertical, adicionando quatro escadas, o que diminui o percurso das pessoas. Mesmo seu entorno sendo cercado por vegetações, os projetistas se preocuparam com a existência de áreas verdes dentro do projeto, o que demonstra não apenas preocupação com o meio, mais com o bem-estar de todos.

Quando penso em arquitetura de interiores, penso que essa deve abranger o conceito estabelecido na edificação, portanto, as mesmas questões preocupantes na estruturação da edificação, devem fazer parte, a meu ver, do seu interior. Com isso, quando observo as imagens dos espaços interiores, percebo que a preocupação dos arquitetos condiz ao meu pensamento, pois esses, continuam utilizando materiais locais, como também a preocupação do espaço fazer os indivíduos se sentirem pertencentes. Concluindo, as premissas para meu projeto de TCC, como o do estudo de caso, estão ligadas ao pertencimento, mesmo que temporário, mas que o estar ali, agregue a vida daquele ser.

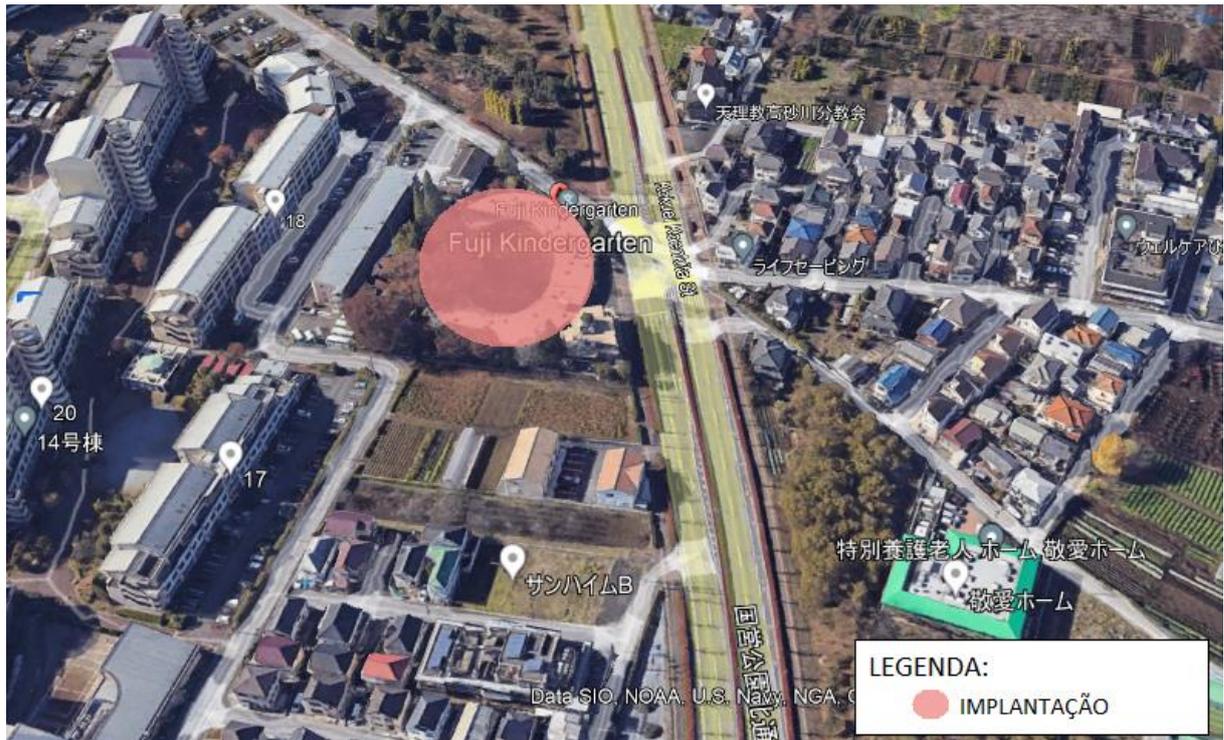
2.3 Fuji Kindergarten – Jardim da Infância Fuji

O Kindergarten Fuji está localizado no Japão, sendo pertencente a província de Tóquio, mais precisamente em Tachikama. O projeto é um Jardim de Infância para crianças de dois a seis anos de idade, concluído em 2007, seguindo o Método de ensino Montessori, onde toda estrutura e interiores é pensada para trazer liberdade física e visual, além de estímulos descobertas. A arquitetura foi desenvolvida pelo escritório Tezuka Architects, sendo composto por Takaharu Tezuka e sua esposa Yui

Tezuka, foi fundado em 1994, com o intuito não apenas em projetar arquitetura, mas em mudar a vida das pessoas e da sociedade, com a criação arquitetônica.

Na figura 10, poderemos analisar o entorno da edificação.

Figura 10 – Implantação e entorno



Fonte: Google Earth Pro, 2022 - Adaptada

Como demonstrado na figura anterior, o projeto em estudo está localizado em uma área com a fachada principal Norte, dada para a rua, com existência de diversas construções unifamiliares, como também em suas laterais, sendo, portanto, uma ótima localização para uma escola. Ao Sul, é possível observar construções de porte maior, como fábricas e edifícios, o que não interfere na paisagem, bem como nas questões de iluminação natural.

Adentrando ao conceito da edificação, os projetistas propuseram a arquitetura, o rompimento das barreiras físicas, ampliando os estímulos e provocando um desenvolvimento saudável psicologicamente, visto que, a interação com a natureza, as práticas de brincadeiras e atividades constantes, bem como, a interação com os

outros, possibilita um crescimento de qualidade, transformando os pequenos em cidadãos que não excluem nada nem ninguém. A imagem 9 mostra os espaços externos da edificação e sua cobertura, nos possibilitando observar a gama de vegetação existente no terreno, como também, a cobertura e suas diversas utilidades.

Imagem 9 – Vista externa e cobertura



Fonte: Kida, 2007

Como podemos ver acima, a construção é um grande círculo, com seu telhado, em estrutura de um deck de madeira, sem existência de barreiras que interfiram a locomoção, funcionando como playground e pista de corrida. As árvores já existentes foram mantidas, tendo o deck construído ao seu redor, com redes que possibilitam a escalada das crianças. Na figura 11, a seguir, teremos uma ampliação dessa área, possibilitando uma melhor observação dos elementos.

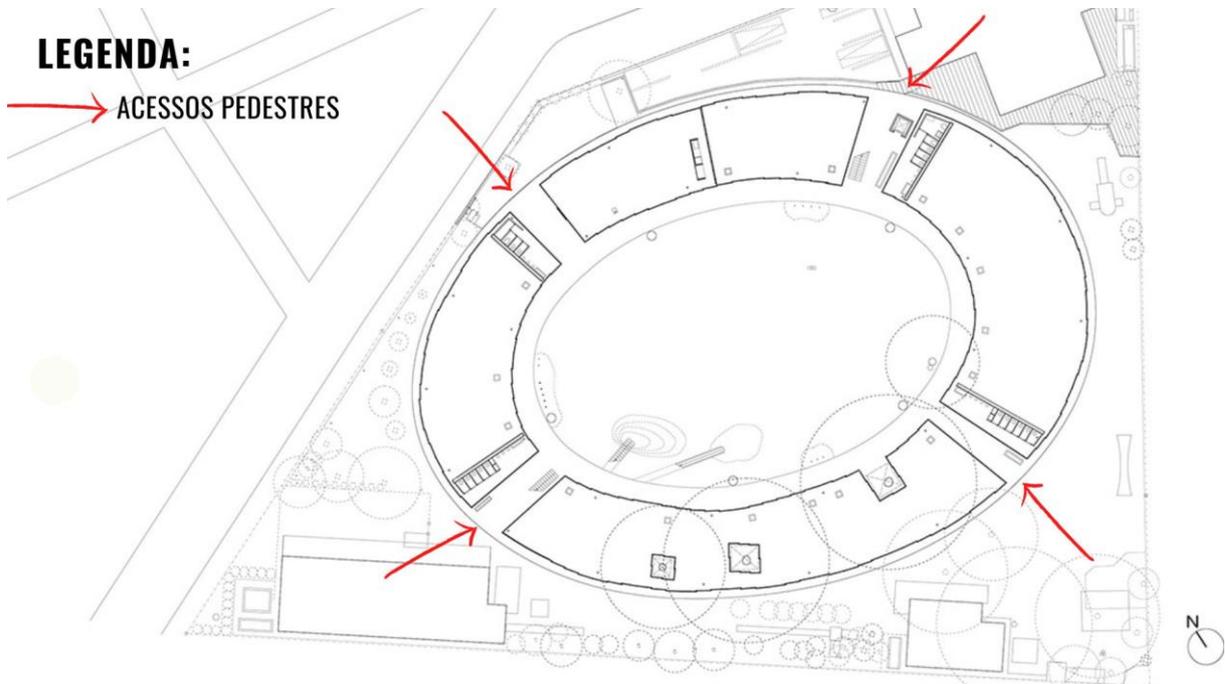
Figura 11 – Áreas externas



Fonte: Kida, 2007 - Adaptada

A figura anterior nos permite visualizar duas imagens do telhado da edificação. A imagem 1, mostra de forma ampliada o percurso possibilitado pelo formato arquitetônico, as claraboias para iluminação natural das salas de aula, como também, os escorregadores e o pátio extenso do pavimento térreo, que como na cobertura, é possível a prática de diversas atividades. Já na imagem 2, é possível observar as crianças escalando a rede em volta da árvore nativa, citada anteriormente. Todas essas variáveis, torna a arquitetura, em si, um equipamento lúdico. Com isso, a figura 12, a seguir, traz uma planta de implantação com cobertura, sendo possível observar todos os elementos citados.

Figura 12 – Planta de implantação e cobertura



Fonte: Tezuka, 2007 - Adaptada

A planta acima, traz a visualização dos elementos de interação, mencionados anteriormente, como a cobertura interativa e os escorregadores. É possível observar as claraboias, bem como o diâmetro das árvores, que trazem sombra para o espaço, o que transmite maior conforto aos pequenos. Outro importante aspecto demonstrado na planta, é a questão dos acessos, sendo quatro, eles coincidem com os pontos cardiais, sendo norte, sul, leste e oeste. Entre esses acessos, se formam quatro grandes salas, sem divisão com barreiras físicas, de acordo com o método Montessori.

A edificação é térrea e circular, tendo um perímetro de 183 metros, as salas de aulas ficam voltadas para o pátio central, tendo como única barreira entre os dois espaços, grandes portas em vidro, essas, permanecem abertas a maior parte do tempo. A seguir, a figura 13 traz imagens das salas de aula.

Figura 13 – Imagens internas das salas



Fonte: Tezuka, 2007 - Adaptada

Como podemos observar, as portas em vidro, citadas anteriormente, trazem a sensação de não haver limites entre o espaço externo com o espaço interno, permitindo que as crianças percorram os dois espaços, as encorajando a uma maior independência e interação. Na imagem interna das salas, podemos ver as crianças praticando suas atividades, e é possível observar que todos os elementos mobiliários são pensados para sua utilização, premissa do ensino empregado ao jardim de infância. Na imagem 10, poderemos ver o espaço interno por outro aspecto.

Imagem 10 – Imagem interna da sala



Fonte: Tezuka, 2007

Como podemos analisar, a imagem acima, mostra as salas de aula, sem nenhuma mesa ou cadeira, isso é possível pois os móveis são feitos em madeira leve, bem como, os blocos móveis em madeira Paulownia, que fazem as separações entre as quatro salas. Após retirada do mobiliário, as salas se tornam grandes salões para eventos, reforçando o uso total da edificação.

CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

Ao longo da história, no mundo patriarcal, parcela da sociedade foi tratada com insignificância, tendo como dever o respeito e submissão aos senhores. Essa população vista como muda, eram os servís, mulheres e menores. Com o passar dos séculos, mulheres e servís foram ganhando seu lugar, mas as crianças e adolescentes tiveram uma maior dificuldade neste quesito. Os direitos da parcela infantojuvenil começaram a ter reconhecimento a partir de lutas entre os séculos XVII, XVIII e XIX, mas ganhou maior significado em meados do século XX. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, sob o Art. 227 (BRASIL, 1988) e o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), demonstra um novo olhar aos menores, e garante a eles condições necessárias ao seu desenvolvimento sadio, como o direito à moradia, alimentação, saúde, lazer, cultura e educação, pelo estado e toda a sociedade (Brasil, 1988, Art. 227).

Inúmeros problemas sociais e urbanísticos afetam o desenvolvimento sadio do ser. Alguns fatores culminam a possibilidade de uma problemática desenvoltura da parcela infantojuvenil, ligada a problemas na sociedade, problemas psicológicos e atos infracionais. Os fatores responsáveis são, os psicossociais, ligados aos problemas familiares, sociais e situações de estresse, os biológicos, associados a infecções, lesões, desnutrição e utilização de entorpecentes e os fatores ambientais, problemáticos na vida urbana, como violência, abusos físicos, psicológicos e sociais, ocasionados por atos infracionais. Os fatores genéticos, nesse aspecto são os de menor responsabilidade, sendo ligados ao histórico familiar de transtornos psicológicos. Segundo o ECA (BRASIL, 1990), são diversos os problemas que afetam o direito aos menores a um desenvolvimento de qualidade, como a desigualdade social, insalubridade pública, desestruturação familiar e a criminalidade, muitas vezes interligadas.

O alto índice criminal no país se refere a não um, mais múltiplos fatores, como a falta de serviços públicos de qualidade, a infraestrutura pública insalubre, falta de oportunidades profissionais e desorganização social, todos esses, ligados a grande desigualdade social decorrente no Brasil. Visto que o ato criminoso ocorre pelas

consequências das redes e relações sociais, principalmente quando se pensa nas crianças e adolescentes, a falta de orientação e supervisão, como também, as amizades influenciáveis, são fatores de peso que levam ao ato criminal.

Entender que a formação do ser humano abrangente muito mais do que a educação básica e formação intelectual, trouxe a criação de programas ligados ao desenvolvimento psicológico e social, capaz de dar aos menores, ferramentas para sua desenvoltura saudável. Os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), fornecem espaços socioassistenciais, que apresentam atividades capacitadoras, para a autonomia de seus usuários, bem como apoio psicológico, pedagógico e social, garantindo o estímulo e proteção (BRASIL, 2009). Esses serviços abrangem diversos espaços destinados a públicos diferentes, mas sempre com intuito de melhorar a vida e convivência social.

Sendo a educação, premissa importante para o desenvolvimento econômico e social, visto a importância de ferramentas que fornecem autonomia, como também a importância de cuidar, proteger e garantir o desenvolvimento da parcela infantojuvenil, reconhecida como vulnerável, o ensino básico se torna multisetorial, ou seja, são necessários setores que completem seu papel, para garantir, no futuro, adultos de princípios. A educação complementar se funde na aprendizagem de habilidades técnicas, manuais e corporais, como atividades de artes plásticas, esportes em geral e cognitivas.

Em Nepomuceno-MG, problemas de desigualdade social são acentuados, bem como dificuldades em vagas em creches e escolas. Sendo a cafeicultura atividade econômica principal, faltando oportunidades de empregabilidade em outras áreas, é necessária a saída para o trabalho em cidades vizinhas. Sendo assim, os menores, após o horário de aula na escola básica, muitas vezes acabam desamparados, protagonizando a rua, como sua educadora complementar, o que acomete a amizades influenciáveis, problemas psicológicos, bem como utilização e venda de entorpecentes, os famosos aviãozinhos. Pensando nisso, um espaço de educação complementar, como também utilização de técnicas arquitetônicas para garantir o desenvolvimento completo, poderia ser uma solução para a falta de proteção e supervisão adequada a parcela Infanto Juvenil, da cidade?

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO

A área do projeto de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo, está localizada em Nepomuceno-MG, tendo sua área correspondente a 1484m². Sendo localizado ao centro da cidade, mais precisamente em uma área desenvolvida a oeste, pelo uso residencial e ao leste e sul, áreas de maior interesse do bairro, com comércio mais desenvolvido. O lote foi utilizado por muito tempo como Cemitério Municipal, ao notar a necessidade de um espaço em saúde pública na área central, o cemitério foi transferido para outro local, e em seu território foi feita a construção da Policlínica, deixando ainda uma grande área em desuso, essa, proposta como área para o projeto do Centro de Atividades Integradoras Infantojuvenil. A seguir, na figura 14, poderemos observar o lote proposto e seu entorno.

Figura 14 – Lote e Entorno do Projeto



Fonte: Google Earth Pro - Adaptada

O lote em questão está localizado na parte central da cidade, tendo em seu entorno atividades de uso residencial e comercial local, como a Policlínica e a Farmácia de todos, situadas no mesmo lote em estudo, sendo este, de uso

institucional. Outros serviços próximos a localização do projeto em desenvolvimento são supermercados, farmácias, bancos, escolas e lojas comerciais, bem como, áreas institucionais de grande importância, como o Estádio de Futebol Campo do América, o Asilo, a Samaritana e o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente. Abaixo, na figura 15, podemos analisar o mapa de usos importantes ao projeto.

Figura 15 – Mapa de Usos Específicos



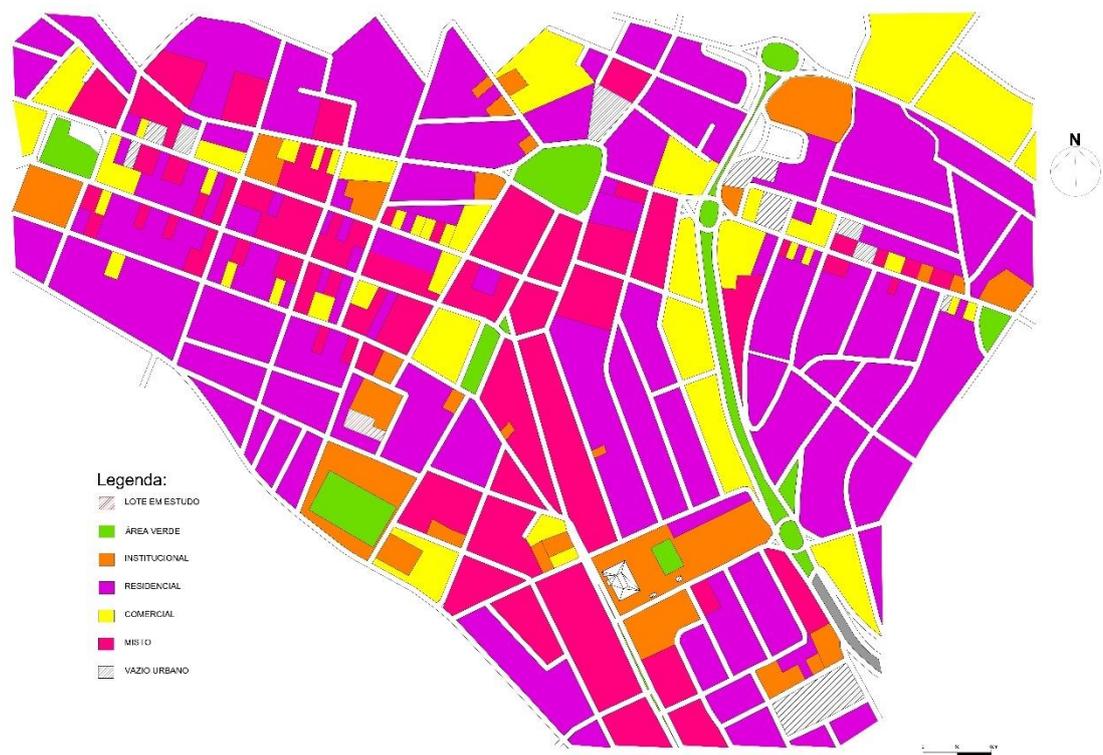
Fonte: Autoral

De acordo com o Mapa I, visto anteriormente na figura 15, podemos observar os locais de maior importância para a realização do projeto. Em roxo é possível observar as escolas próximas, públicas e privadas, essas de ensino fundamental e médio, como também de nível técnico. Por estarem concentradas principalmente no centro, a locomoção até o lote do projeto do Centro de Atividades é facilitada, promovendo uma maior abrangência do público alvo, sendo esses, a parcela infantojuvenil vulnerável. As áreas em rosa são destinadas aos serviços sociais, como o asilo e o conselho tutelar já mencionados, demonstrando a grande concentração destes na área central. Portanto, trazer um serviço de fortalecimentos de vínculos

nessa área ajuda a centralizar esse uso, levando em consideração que grande parte dos vulneráveis ficam nas áreas mais marginalizadas, não fazendo distinção ao público. A área em vermelho ao lado do lote em estudo é um espaço de saúde pública, sendo este a Policlínica, que atende a área do centro como posto de saúde e todo restante dos bairros com serviços mais específicos, como oftalmologia, obstetrícia e ortopedia. A seguir, apresentado na figura 16, podemos visualizar o mapa de usos de todo o raio próximo ao lote.

Figura 16 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo

MAPA II - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Fonte: Autoral

A partir da análise do mapa podemos observar que as áreas de maior abrangência residencial ficam as margens do raio do entorno, sendo possível analisar que ao leste e sul do lote em estudo o uso misto está muito presente. Outro aspecto passível de observação é a concentração do uso institucional por toda essa área, bem

como áreas verdes em avenidas e praças, sendo esses aspectos, pontos positivos ao projeto, tendo um bairro de alta densidade populacional ao longo do dia, conseqüentemente, espaço de maior segurança.

Para um melhor entendimento dos mapas apresentados nas figuras 15 e 16, e a conclusão de a área em estudo realmente ser a melhor decisão ao desenvolvimento do projeto de conclusão de curso, tendo uma rede de apoio próxima, é importante compreender a proposta para o local. Sendo assim, o Centro de Atividades Integradoras infantojuvenil, espaço de fortalecimento de vínculos, trás como premissa um espaço com atividades pós aula, como um abrigo temporário, com o intuito de melhorar o desenvolvimento psicológico e social do grupo, bem como a proteção aos vulneráveis, tirando-os da rua e trazendo ao espaço do projeto, com atividades socioeducativas, complementares e de apoio ao ser, como também, pensando no bem-estar, possibilitando a alimentação saudável e adequada, dentro do centro. Sendo assim, os menores, após a entrada na escola comum, entre 5 aos 6 anos de idade, e até sua saída com 17 e 18 anos, terão proteção adequada por todo período diurno, voltando as suas casas no período noturno, horário que os familiares responsáveis já voltaram do trabalho e estão aptos a garantir sua supervisão e proteção adequada.

Adentrando aos aspectos funcionais do entorno, algumas questões devem ser analisadas, para um melhor desenvolvimento de projeto, respeitando normas e tipologia da região. A seguir, na figura 17, poderemos visualizar o gabarito presente no entorno.

Figura 17 – Gabarito



Fonte: Autoral

De acordo com a figura anterior, é possível salientar que no raio mais próximo ao lote em estudo, em sua maioria, as edificações apresentam apenas um gabarito, tendo algumas edificações que apresentam dois gabaritos. Quando analisamos mais ao norte, parte mais central da cidade, as edificações começam a aumentar sua quantidade de gabaritos, por conta da alta densidade do uso misto. Portanto, para preservar a tipologia existente, não poluindo visualmente o entorno, o projeto, para se adequar ao entorno próximo, deve ter entre um a dois gabaritos.

Adentrando ao sistema viário municipal, as vias são classificadas em arterial, coletora com baixa restrição para implantação de atividades comerciais e de serviço, e local, com alta restrição dos referentes usos. A seguir na figura 18, poderemos analisar as vias existentes.

Figura 18 – Mapa IV: Vias do Entorno



Fonte: Autoral

A partir da análise do mapa da figura 18, é fato que na zona pertencente ao lote em estudo tem grande concentração de vias arteriais e coletoras, mesmo que a rua onde o lote está localizado seja uma via local, a facilidade para adentrar a ela é feita pelas diversas vias de maior importância, o que facilita a mobilidade também aos pedestres. Sobre o transporte público, a cidade tem apenas uma linha de ônibus, essa sendo um pouco afastada do entorno próximo, porém, por se tratar de um espaço para a parcela infantojuvenil, existem ônibus disponibilizados para seu transporte, o que facilita e transmite maior segurança aos menores. Sendo assim, em acordo com o município, seria possível a utilização do transporte público, tendo uma linha passando pelos bairros marginalizados, como também, em todas as escolas de ensino fundamental e médio existentes na cidade.

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Nepomuceno, nas vias com predominância de serviços e comércio o coeficiente de aproveitamento máximo é de dois e taxa de permeabilização de 20%, para as vias de predominância

residencial, o coeficiente de aproveitamento deve ser máximo de um e a taxa de área permeável de 20% para residencial unifamiliar e de 30% para uso residencial multifamiliar, já a altura das divisões das construções deve ter no máximo 5 metros para todos. Sobre os afastamentos laterais e de fundo, para edificações menores a 12 metros de altura, será de 1,50 metros, já as superiores a esse valor, deverá ser igual a 2,50 metros. É importante salientar que as edificações com altura máxima de 11 metros poderão ser construídas sem os afastamentos de laterais e fundo, desde que não haja aberturas voltadas para essas divisas. De acordo com os aspectos mencionados e tomando como base que a área em estudo já era bem desenvolvida, antes mesmo do Plano Diretor de 1997, as edificações existentes, em sua maioria, apresentam apenas um recuo lateral, ou nenhum, em sua tipologia arquitetônica, sendo possível analisar nas imagens 11 e 12.

Imagem 11 – Edificações do entorno



Fonte: Autoral

Imagem 12 – Rua central de fácil acesso



Fonte: Autoral

Após analisar as imagens 11 e 12, podemos verificar alguns pontos de mobilidade e acessibilidade da área. Pelas imagens é possível observar que a largura das calçadas não ultrapassa 1,50 metros, existem rampas de garagem sobre os passeios, bem como desníveis, o que dificulta ainda mais a locomoção dos pedestres. Nas ruas locais demonstradas nas imagens, não há existência de rampas de acessibilidade. Nas imagens podemos visualizar a pavimentação asfáltica na rua próxima a via coletora e a pavimentação em paralelepípedo na Travessa Martins Pereira, onde está localizada a policlínica, sendo trajeto ao uma área de saúde de grande importância. Outro aspecto que é passível de analisar é a questão da infraestrutura de drenagem, o que é válido mencionar que é adequado, não existindo entupimento de

bueiros e alagamentos na área. Nas imagens 13 e 14 poderemos observar a área confrontante com o terreno.

Imagem 13 – Área Confrontante I



Fonte: Autoral

Imagem 14 – Área Confrontante II



Fonte: Autoral

Nas imagens 13 e 14, podemos observar a rua Martins Ribeiro, onde está localizado o vazio urbano em estudo. Na imagem 13, o observador está frente ao lote, olhando para baixo, já na imagem 14, o observador olha o entorno de cima ao terreno. Com as imagens podemos analisar o arruamento existente, sua pavimentação é feita com paralelepípedo, sendo uma rua onde recebe todo tipo de público para utilizar os serviços da Policlínica, mesmo com rampas acessíveis, a própria pavimentação, bem como a falta de faixas de pedestres, dificulta muito a utilização por pessoas de idade e com algum tipo de deficiência física. A figura 19 mostra a área do terreno onde está a edificação hospitalar e a Farmácia de Todos.

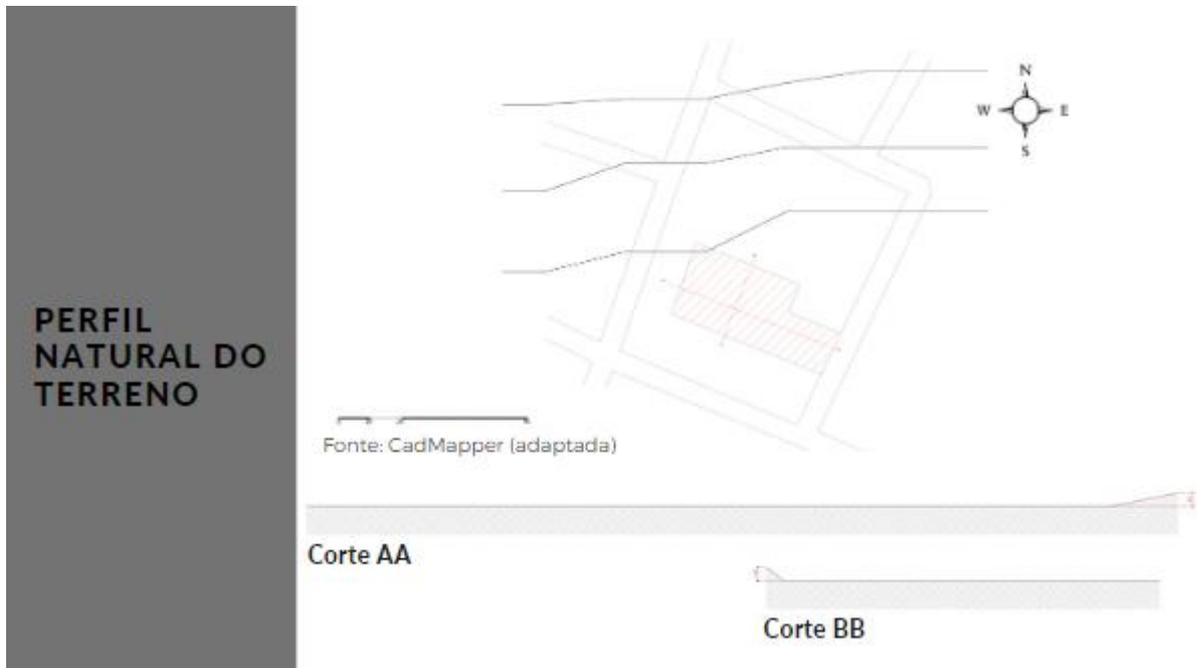
Figura 19 – Policlínica e Farmácia de Todos



Fonte: Autoral

Observando as imagens da figura 19, visualizamos a existência de rampas acessíveis, porém, não é suficiente, além da falta de outros elementos de acessibilidade, as rampas mostradas necessitam de manutenção. Todos esses pontos mencionados nas imagens 11, 12, 13, 14 e 15, como também, na figura 19, ressaltam a importância de uma acessibilidade de qualidade para o projeto do Centro de Atividades, melhorando não só o projeto, mas todo o entorno, que mesmo sendo uma via local, apresenta grande concentração de pessoas durante o horário comercial. Para um bom planejamento de elementos de acessibilidade, é necessário o estudo da topografia do terreno, portanto, na figura 20 e 21, poderemos fazer essa análise.

Figura 20 – Perfil Natural e Cortes do terreno



Fonte: Autoral

Figura 21 – Visadas do Terreno



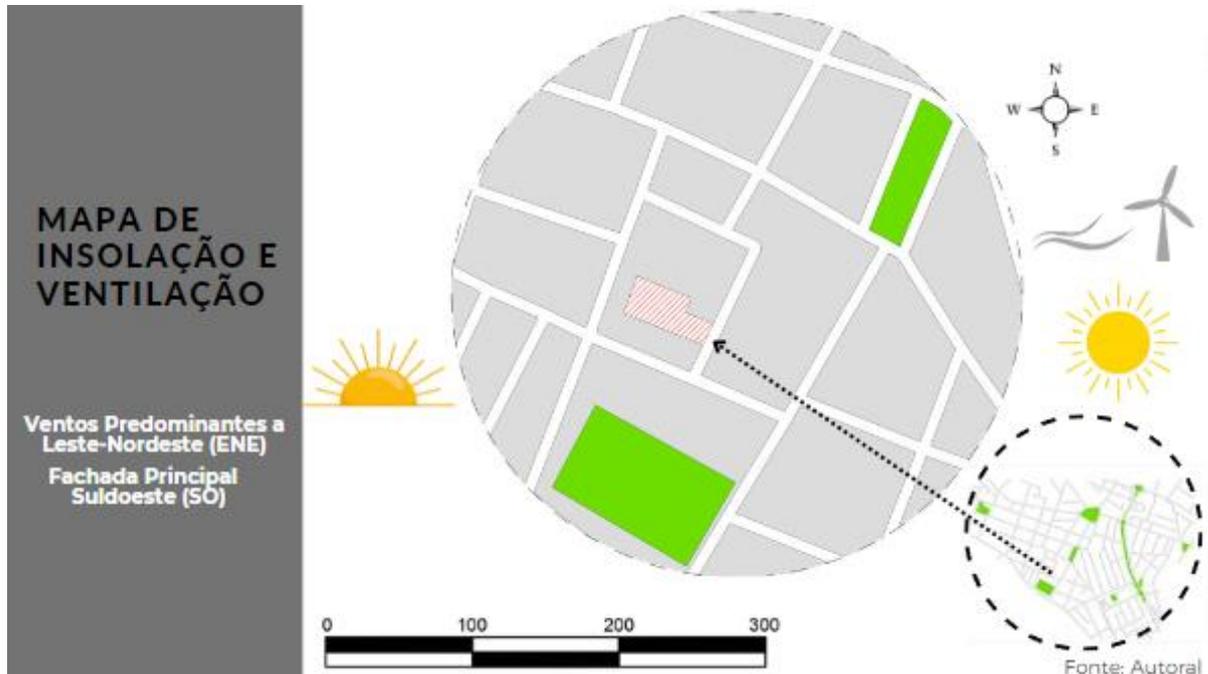
Fonte: Autoral

Fonte: Autoral

Pela figura 20, mapa de topografia do terreno, entendemos que o terreno se encontra plano, porém por cada curva trazer um desnível de 4 metros, não existe uma curva de nível na frente do lote. Observando a figura 21, é possível verificar que a rua onde se encontra a frente do terreno tem inclinação, sendo a altura do passeio de 20 centímetros, chegando a 50 centímetros de altura na divisa de cima da área em estudo. Quando analisamos a imagem total do lote, vemos que o desnível existente na calçada está no mesmo nível no começo do terreno, porém, ao nivelar o terreno, temos um desnível que abaixa dois metros na divisa de cima. Após esse desnível, o restante da área se encontra plana. Sendo a topografia pouco desnivelada, será necessária apenas rampa para adentrar a edificação, não sendo necessários platôs com níveis diferentes pela área, o que diminui muito o custo estrutural.

Para finalizar os estudos preliminares da área, pensando em uma excelente desenvoltura no processo de criação da planta, otimizando não só questões de acessibilidade, trajeto e topografia, mas também, otimizando a ventilação e iluminação natural, é necessário o conhecimento dos aspectos do meio ambiente local. O primeiro ponto é a vegetação existente, podemos observar que no entorno próximo, por se tratar de área de edificações mais residenciais, a existência de áreas verdes não é suficiente para o bem estar dos indivíduos. Tendo uma grande área de projeto, trabalhar o paisagismo arbóreo traria muitos benefícios ao público que irá frequentar o Centro, como também as pessoas que estiverem passando por perto. Como os fundos da área dão para edificações residenciais, trabalhar com uma espécie de cerca viva com vegetações de pequeno e médio porte, além de aumentar o conforto, traria maior privacidade e segurança aos menores. As figuras 22 e 23 trazem os aspectos de ventilação e insolação da área em estudo.

Figura 22 - Insolação e Ventilação



Fonte: Autoral

Observando a ilustração presente na figura 22, temos os ventos predominantes a Leste-Nordeste (ENE), portanto, na ilustração ele fica entre a imagem do nascer do Sol, a Leste, e o Norte. Tendo vista as informações passíveis, ao meio-dia, horário de maior insolação, a incidência solar estará vindo da frente da Policlínica, para sua divisa lateral com a área em desuso. Estando a edificação hospitalar em nível mais baixo que o terreno do projeto, será necessárias ferramentas para uma adentrada de raios solares que não prejudique o desenvolvimento das atividades, como brises e arborização. Sendo assim, podemos concluir que a fachada principal da área terá maior incidência solar pela manhã e maior abrangência de ventos, bem como a fachada norte e noroeste.

CONCLUSÃO

Com a realização das pesquisas para a elaboração do Portfólio Acadêmico, foi possível analisar os diversos fatores ligados aos Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes (PSMCA), desde dificuldades sociais e financeiras, bem como, os diversos tipos de violência e a falta de uma estrutura familiar solidificada. Sendo os fatores de risco diversos, é importante salientar que uma experiência negativa em dado momento, pode ser traumática para o indivíduo, provocando um aumento considerável da sua vulnerabilidade, possibilitando um maior desenvolvimento de problemas psicológicos, quando comparado aos seres não expostos a tais situações. Portanto, conhecendo todos os aspectos prejudiciais ao desenvolvimento sadio da parcela infante juvenil, bem como, programas destinados ao seu acolhimento, proteção e socialização, foi possível projetar um espaço destinado ao seu crescimento sadio.

A escolha do lote institucional localizado em uma área central da cidade de Nepomuceno/MG, levando em consideração problemáticas ligadas a cidade e sua população de menores, bem como a análise feita no entorno, foram de grande valia para a criação do projeto arquitetônico. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem como intuito a proteção, pertencimento e socialização das pessoas, no caso do projeto do Centro de Atividades Integradoras Infante Juvenil, a educação complementar é base fundamental para um desenvolvimento completo das crianças e adolescentes, dando a eles todas as ferramentas necessárias a escolhas inteligentes para seu futuro.

Entendendo a grande importância das condicionantes da área escolhida, sejam elas, naturais, construídas pelo homem, bem como, as necessárias a população pertencente, foi possível planejar o espaço da melhor forma, sempre agregando os estudos de casos e suas potencialidades, desde suas questões de setorização e divisões de espaços, como também seus layouts estratégicos e a utilização de materiais como o vidro, aço, vegetação e cores diferenciadas, evidenciando o conceito e as condicionantes naturais, finalizando o processo de criação e enaltecendo os estudos feitos durante seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. p. 83.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 227. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 1988.

BRASIL. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019. Brasília, 2019.

BRASIL. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. Brasília, 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 8 de dezembro de 1993.

BRASIL. **Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004**. Lei Orgânica de Assistência Social. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 9 de janeiro de 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 8 de março de 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS)**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília, MS, 2005.

BRASIL. **Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009**. Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 11 de novembro de 2009.

HESSAMFAR, Marjan; VÉRON, Joe. **Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes**. Disponível em: <<https://www.hessamfar-verons.fr/projets/centre-daccueil-durgence/>> Acesso em: 29/04/2022.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **A lenta construção dos direitos da criança brasileira**. Século XX. p. 49-50.

MALARD, Maria Lúcia. **As aparências em arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MEDEIROS, Juliana. **SCFV: Tudo o que você precisa saber sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Viçosa, 2021. Disponível em: <[MENDONÇA, L. et al. **Criminalidade e desigualdade social no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada 2003. Disponível em: <\[http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/td_0967.pdf\]\(http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/td_0967.pdf\) >. Acesso em: 14 de abril de 2014.](https://www.gesuas.com.br/blog/scfv/#:~:text=O%20SCFV%20deve%20ser%20desenvolvido,Fam%C3%ADlias%20e%20Indiv%C3%ADduos%20(PAEFI).> Acesso em: 02/04/2022.</p></div><div data-bbox=)

MINAYO, M. C. DE S. **Violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Cadernos de Saúde Pública, v. 10, p. S7–S18, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estimativas de Transtornos de Ansiedade**. Disponível em: <<https://www.anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms/>> Acesso em: 21/04/2022.

ROSENBAUM, M. et al. **Moradias Infantis Canuanã – Fundação Bradesco**. Disponível em: <<https://rosenbaum.com.br/escritorio/projetos/moradias-infantis-canuana/>> Acesso em: 29/04/2022.

TEZUKA, Architects. **Fuji Kindergarten – Jardim da Infância Fuji**. Disponível em: <<http://www.tezuka-arch.com/works/education/fujiyochien/>> Acesso em: 01/05/2022.

THU, Huong Ha. **Por dentro do melhor jardim de infância do mundo**. TED Conferences, 2015. Disponível em: <https://ideas.ted.com/inside-the-worlds-best-kindergarten/>> Acesso em: 01/05/2022